

## SOBRE A VARIAÇÃO DOS PRONOMES SUJEITOS *NÓS* E A *GENTE* EM UMA COMUNIDADE RURAL AFRO- BRASILEIRA

Sandra Carneiro de OLIVEIRA<sup>1</sup>

(Universidade do Estado da Bahia<sup>2</sup> /Universidade Estadual de  
Santa Cruz)

RESUMO: Este artigo analisa a variação dos pronomes sujeitos *nós* e *a gente* no português falado em uma comunidade rural afro-brasileira e objetiva compreender os fatores lingüísticos e sociais que influenciam na escolha das formas. Toma-se como referência os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolingüística Variacionista, que envolvem aspectos sociais, como gênero, idade, escolaridade, contato com mídia e saídas da comunidade, e lingüísticos como paralelismo, indeterminação do sujeito, mudança de referente, etc. O *corpus* é constituído por 6 diálogos de informantes do sexo masculino e 6 do sexo feminino, divididos em três faixas etárias. Como resultado do trabalho, constatou-se altos índices da forma *a gente*, motivados por fatores sociais como saídas da comunidade, viagens e exposição à mídia e outros como escolaridade, faixa etária e gênero. Considerando a análise lingüística, conclui-se que, embora o *nós* pareça prestes a desaparecer da fala dos mais jovens, sua permanência continua assegurada, pelo menos, em alguns contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Nós; A gente; Variação; Sócio-história; Português rural;

---

<sup>1</sup> Professora de Língua Portuguesa e Lingüística do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

<sup>2</sup> Este artigo resume os resultados da minha Dissertação de Mestrado intitulada *Nós e a gente em Caimbongo*: aspectos sócio-históricos e sociolingüísticos de uma comunidade afro-brasileira, desenvolvida durante o curso de Mestrado em Estudo de Linguagens do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens – PPGEL, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, realizado no período de 2006 a 2008, com financiamento da CAPES.

de uma e de outra. Um outro fator que contribui também para esse processo é a idade, há natural esquecimento; com exceção daqueles imigrantes os quais tem contato direto com os italianos, os familiares e a Itália e possuem um italiano padrão. Apesar de a amostragem estar constituída por indivíduos de diferentes históricos de imigração, a socialização no novo ambiente pode ser considerada um forte determinante para a manutenção da identidade cultural.

## REFERÊNCIAS

- AA.Vv. *Guida per chi emigra in Brasile*. Roma: Italiani nel mondo, 1953.
- ALVIM, Z; FORCIONI, M. *Brava Gente! Os italianos de São Paulo: 1870-1920*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BERRUTO, G. *Sociolinguistica dell'italiano contemporaneo*. Roma: LA Nuova Italia Scientifica, 1987.
- CENNI, F. *Os italianos no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2003.
- FINA, A. DE; BIZZONI, F. *Italiano e italiani fuori d'Italia*. Perugia: Guerra Edizioni, 2002.
- FRANZINA, E. *A grande emigração*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&, 2003.
- LÉVI-STRAUSS, C. *L'identité*. Paris: PUF, 1927 p.22, 1977.
- MACHADO, A. A. *Brás, Bexiga e Barra Funda: Notícias de São Paulo*. 1. ed. São Paulo, IOPA-SP, p.72. 1927. Acesso: 22 mar. 2004
- MACHADO, M; MULLER K. M. *Identidade cultural imigrante*. Disponível em: <[http://www.unirevista.unisinos.br\\_unirev\\_Machado.Muller.PDF](http://www.unirevista.unisinos.br_unirev_Machado.Muller.PDF)>.
- POZENATO, J. C. *A Cocanha*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.
- TRENTO, A. *Do outro lado do Atlântico: Um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1989.
- TSAI, C, M. Uma análise lexical das interferências da língua portuguesa na língua italiana falada por italianos da cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, 2006.